

apresentação

Nos últimos anos, a sociedade brasileira teve a oportunidade de viver intensamente os dois maiores eventos esportivos do planeta. Sediados em nosso país, a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 – aliás, somados à Copa das Confederações em 2013 – foram experiências marcantes e contraditórias, nas quais o entusiasmo esportivo e a alegria de receber visitantes dos mais variados lugares do mundo se misturaram a seguidas turbulências na vida política e a vertiginosas transformações no mundo da tecnologia, das comunicações e da cultura. Afastando qualquer possibilidade de dúvida, tais acontecimentos tornaram evidente o quanto esses espetáculos ultrapassam o âmbito estritamente esportivo, envolvendo o conjunto da sociedade e se conectando a inúmeros outros aspectos da vida social.

Respondendo a esse apelo da realidade e ajudando a construí-la, a produção artística e intelectual sobre os esportes – no caso brasileiro, particularmente sobre o futebol – vem crescendo significativamente. É importante assinalar que esse crescimento antecede os dois megaeventos, manifestando-se com clareza nas últimas décadas do século XX, como resultado de um interesse cada vez maior pelas culturas massivas e populares e de uma forte perturbação nos alicerces, hierarquias e valores da tradicional cultura humanística. No universo acadêmico, esse crescimento se materializa pela multiplicação de publicações, eventos e grupos de pesquisa dedicados aos esportes, vinculados tanto às escolas de Educação Física quanto aos diferentes campos das Ciências Humanas.

Nos estudos sobre a literatura, o cinema e as artes em geral, no entanto, esse interesse pelo fenômeno esportivo parece estar ainda em estado embrionário. Se

comparados ao grande número de trabalhos e pesquisadores dedicados aos esportes em áreas do conhecimento como a História, a Sociologia e a Antropologia, são ainda relativamente poucos os estudos vinculados ao campo das Letras e das Artes. Historicamente, esse relativo desinteresse tem sido explicado pelo elitismo atávico do universo artístico e intelectual brasileiro, fortemente arraigado nas tradicionais classes dominantes da sociedade. Consequentemente, o esporte, ao se tornar espetáculo popular, teria deixado de atrair a atenção dos escritores e artistas, que não teriam produzido sobre ele um conjunto muito significativo de obras.

No entanto, a produção mais recente de um bom número de escritores, cineastas e artistas, sempre em evidência na época dos megaeventos, e a ampliação do interesse acadêmico para além da chamada “alta cultura”, fertilizados pelo trabalho pioneiro de alguns pesquisadores, parece abrir um novo horizonte, bastante promissor para as investigações sobre as relações entre o esporte, a literatura e as artes. É nesse contexto que o FULIA – Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes propôs a organização do dossiê que integra esta edição da revista *Aletria*, com o tema “Esporte na Literatura e no Cinema”. Reunindo textos de pesquisadores de outras áreas, que já se dedicam ao estudo dos esportes e estabelecem relações com o campo das Artes e das Letras, e atraindo o interesse de pesquisadores do campo das Letras para o tema, esperamos estar contribuindo para a ampliação e o adensamento de um debate que tem uma importante contribuição a prestar para a compreensão desse fenômeno extremamente significativo de nossa vida cultural.

Nos artigos que se seguem, encontraremos um bom panorama da diversidade de objetos de estudo aberta pelo tema geral do dossiê. Os gêneros centrais da tradição literária se fazem presentes em textos que analisam poemas, contos e romances que ficcionalizam o esporte, tais como os artigos “Futebol, família, nação e memória: *O segundo tempo*, de Michel Laub”, de Pedro Henrique Trindade Kalil Auad, “Os Ademires de João Cabral de Melo Neto”, de Éverton Barbosa Correia, “Literatura e futebol no espaço fronteiriço: a construção de uma identidade provisória no conto ‘Empate’, de Aldyr Garcia Schlee”, de João Luis Pereira Ourique e Alexandre Antonio Ramos Maciel, “Literatura, esportes e regionalismo no Brasil: *O grande desportista*, de Pascoal Toti Filho”, de Cleber Dias, e “Inventariar contos sobre futebol: o estrangeiro e a mulher nas antologias brasileiras”, de Gustavo Cerqueira Guimarães. Nessa mesma linha, segue

também a resenha “*ABC Futebol Clube e o versátil jogo de Mário Alex Rosa*”, assinada por Rafael Fava Belúzio.

Gêneros de fronteira entre a literatura e a história, como a crônica e a biografia, que sempre tiveram grande importância no universo esportivo, marcam sua presença nos artigos “Olhares irônicos: Machado de Assis e o esporte”, de Victor Andrade de Melo, “Do viralatismo à crítica engajada: a ambivalência nas crônicas de Juca Kfourri em tempos de megaeventos esportivos”, de Euclides de Freitas Couto e Alan Castellano Valente, e “Guará, o craque que não foi: ficção e história na biografia esportiva”, de Marcelino Rodrigues da Silva. A eles se soma a literatura de testemunho, também na fronteira entre a literatura e a história, abordada no artigo “Quando a morte ronda os campos: futebol e genocídio em Ruanda”, de Elcio Loureiro Cornelsen.

Adotando uma perspectiva comparatista, os artigos “Garrincha sob a ótica do herói: uma análise de *Garrincha, alegria do povo e Estrela solitária*”, de José Carlos Marques e Bruno Navarini Rosa, e “Muito mais do que bonecos: um paralelo entre o filme *Um time show de bola* e o conto ‘Memórias de un wing derecho’”, de Maria Angélica Amâncio Santos e Luís Fernando Amâncio Santos, fazem a ponte entre a literatura e o cinema. Concentrando-se em obras do campo do audiovisual, temos o artigo “Então, de onde vem a força que os faz continuar correndo? Condições diaspóricas e rostidades olímpicas em *Chariots of fire*, de Hugh Hudson”, de Jorge Alves Santana, e a resenha “Cristiano Ronaldo e Eusébio – dois olhares contemporâneos”, do pesquisador português Francisco Pinheiro.

Na seção “Varia” tradicionalmente publicamos artigos de assuntos e perspectivas diferentes do tema eleito no dossiê. Neste número específico, dois textos são de língua estrangeira. O primeiro, “Narratives of the lives of buried hearts: writing as (re)historicising”, de autoria de Davi Gonçalves, procura arejar documentos históricos via análise de duas narrativas: a primeira, do século XIX, é relatada sob o ponto de vista de um escravo; já a segunda, da década de 70 do século XX, quem narra é a população indígena. Percebemos, na leitura, tanto um gesto de revisão histórica como uma potente contribuição dos autores, Douglas e Brown, no sentido de fazer dizer o que antes fora silenciado.

Já o artigo “Illisibilité ou dis-lisibilité de l’écriture poétique française contemporaine: le cas de Christian Prigent”, de Bénédicte Gorrillot, interroga, de forma instigante, o que seria a “ilegibilidade”,

traço muitas vezes conferido à poesia francesa contemporânea. Para tanto, atém-se às atas de um colóquio ocorrido em San Diego, em 2008, e publicadas em 2014, nas quais esse aspecto é amplamente debatido. Como exemplo pontual, focaliza a poesia de Christian Prigent, que recusa o rótulo de ilegível e questiona o lugar da recepção, dos leitores.

O terceiro ensaio, de Bruno Anselmi Matangrano, analisa dois poemas simbolistas em língua portuguesa – o soneto 12, de António Nobre e “Fonógrafo”, de Camilo Pessanha – como resultados das mudanças na percepção humana provocadas pelas inovações tecnológicas, a saber, o advento do telégrafo e do fonógrafo.

Como já se pode perceber, pelos títulos dos artigos, a multiplicidade do conjunto de textos aqui reunidos não incide apenas sobre os objetos de estudo. Ela se manifesta também na diversidade de questões e abordagens acionadas por esses objetos. O fenômeno esportivo e a produção discursiva sobre ele servem como mote para discutir temas como a construção dos heróis e dos mitos esportivos; a nação, a heterogeneidade cultural, o regionalismo, o gênero e as fronteiras culturais; os processos de modernização e os grandes traumas coletivos; as representações da realidade e suas matrizes textuais e ideológicas etc. Uma diversidade que confirma não apenas a relevância do fenômeno esportivo em nossa vida cultural, mas também a pertinência de se lançar sobre ele um olhar atento para suas relações com o mundo das artes e da literatura.

Elcio Loureiro Cornelsen
Marcelino Rodrigues da Silva
Gustavo Cerqueira Guimarães